



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de pesquisa:

Geografia do Turismo

**TURISMO DE SEGUNDAS RESIDÊNCIAS: CRESCIMENTO SOCIOECONÔMICO
E IMPACTOS AMBIENTAIS NA PRAIA DE BAIA DA TRAIÇÃO, LITORAL
NORTE/PB**

LINDAIANE BARBOSA DA SILVA

GUARABIRA – PB

2017

LINDAIANE BARBOSA DA SILVA

**TURISMO DE SEGUNDAS RESIDÊNCIAS: CRESCIMENTO SOCIOECONÔMICO
E IMPACTOS AMBIENTAIS NA PRAIA DE BAIA DA TRAIÇÃO, LITORAL
NORTE/PB**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de **LICENCIADA EM GEOGRAFIA**, desenvolvida sob a orientação do professor Francisco Fábio Dantas da Costa.

GUARABIRA – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586t Silva, Lindaiane Barbosa da.
Turismo de segundas residências [manuscrito] :
crescimento socioeconômico e impactos ambientais na praia
da Baía da Traição, litoral norte/PB / Lindaiane Barbosa da
Silva. - 2017.

46 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Turismo. 2. Baía da Traição/PB. 3. Impacto Ambiental.

21. ed. CDD 910

LINDAIANE BARBOSA DA SILVA

**TURISMO DE SEGUNDAS RESIDÊNCIAS: CRESCIMENTO SOCIOECONÔMICO
E IMPACTOS AMBIENTAIS NA PRAIA DE BAÍA DA TRAIÇÃO, LITORAL
NORTE/PB**

Aprovada em 06 de dezembro de 2017.

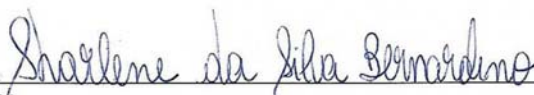
BANCA EXAMINADORA



Prof. Francisco Fábio Dantas da Costa – Orientador

Departamento de Geografia da UEPB

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco



Profa. Sharlene da Silva Bernardino – Examinadora

Departamento de Geografia da UEPB

Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba



Prof. Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes – Examinador

Departamento de Educação da UEPB

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*Quando sentimos que não temos ainda
nosso lugar no mundo, temos o mundo
todo ao nosso alcance. É só sair e
procurar.*

Eric Ventura

A Deus dedico o meu agradecimento maior, porque tem sido meu guia em toda a minha trajetória de vida.

Aos meus amados pais, na pessoa de José Barbosa Lira e Francisca Virginio da Silva pelo apoio e incentivo para os estudos durante toda a minha vida e ao meu noivo Artur Venancio por estar sempre me motivando a seguir adiante e ter me apresentado esse paraíso que é a Baía da Traição.

A todos os meus professores pela imensa contribuição, paciência, compreensão e suporte durante o curso que me fizeram cada vez mais me apaixonar pela ciência geográfica.

Aos meus amigos e familiares que sempre me acompanharam durante essa jornada, me dando incentivo e vibrando a cada conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, bem como a todos os funcionários da instituição pelos serviços prestados.

Ao meu professor e orientador, mentor intelectual nesta jornada acadêmica, Francisco Fábio Dantas da Costa, que me auxiliou neste trabalho e grande passo em minha vida.

Aos integrantes da banca examinadora, por terem aceitado avaliar este trabalho. As sugestões e críticas foram fundamentais para o enriquecimento do mesmo.

A minha turma pelo companheirismo nas diversas ocasiões durante o curso, em especial Albertina Silva, Sonally Soares, Ducicleia Sousa, Jeniffer Freitas e Adilson Silva estes que se tornaram amigos que levarei para vida.

A toda minha família pelo grande incentivo na vida acadêmica, nas pessoas dos meus pais, minha irmã Simone Virginio, minha querida avó Josefa, meus tios Ivanildo Barbosa e M^o Graças grandes exemplos pra mim na área da educação.

Aos moradores e turistas da Baía da Traição pela colaboração e boa vontade na realização das entrevistas, fornecendo informações indispensáveis para concretização deste trabalho.

Enfim a todos que colaboraram, direta ou indiretamente, para que este trabalho se realizasse.

043 – GEOGRAFIA

TURISMO DE SEGUNDAS RESIDÊNCIAS: CRESCIMENTO SOCIOECONÔMICO E IMPACTOS AMBIENTAIS NA PRAIA DE BAIÁ DA TRAIÇÃO, LITORAL NORTE/PB

LINHA DE PESQUISA: Geografia do Turismo

AUTORA: LINDAIANE BARBOSA DA SILVA

ORIENTADOR: PROF. FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA – DG/CH/UEPB

EXAMINADORES:

SHARLENE DA SILVA BERNARDINO – DG/CH/UEPB

ESTEVAM DEDALUS PEREIRA DE AGUIAR MENDES – DE/CH/UEPB

RESUMO:

O turismo é uma atividade complexa que engloba relações econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais, proporcionando transformações no espaço e na paisagem. Atualmente o turismo brasileiro caracteriza-se em maior grau pela exploração da região costeira do Nordeste, que disponibiliza aos visitantes a beleza de suas paisagens praianas. Desse modo, o deslocamento dos visitantes para essas áreas visando o consumo da paisagem gera um fenômeno chamado *segunda residência*. Partindo dessas considerações, esse trabalho tem como objetivo principal identificar as principais transformações ocorridas na cidade da Baía da Traição, localizada na microrregião do Litoral Norte da Paraíba, e analisar os impactos ambientais e paisagísticos advindos da atividade turística de segundas residências. Para a concretização desta pesquisa, duas etapas serão percorridas: a primeira diz respeito à análise da literatura sobre o fenômeno turístico e à interpretação dos dados estatísticos fornecidos pelo IBGE. A segunda etapa consiste em trabalhos de campo para aplicação de questionários junto aos turistas e moradores da cidade e realização dos registros fotográficos. Como resultados finais desta pesquisa destacam-se: a) a maior parte dos turistas que pratica o fenômeno de segunda residência é originária da cidade de Guarabira (Agreste da Paraíba) e das cidades circunvizinhas, com destaque para Mamanguape e Rio Tinto; b) durante o veraneio a cidade recebe muitos turistas, aquecendo o comércio e os serviços locais; c) nessa época os problemas ambientais também se intensificam (poluição sonora, poluição provocada pela grande quantidade de lixo descartado nas ruas da cidade e na área da praia, causando assim transformação da Paisagem).

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Impacto ambiental. Baía da Traição/PB.

043 – GEOGRAFIA

TURISMO DE SEGUNDAS RESIDÊNCIAS: CRESCIMENTO SOCIOECONÔMICO E IMPACTOS AMBIENTAIS NA PRAIA DE BAIÁ DA TRAIÇÃO, LITORAL NORTE/PB

LINHA DE PESQUISA: Geografia do Turismo

AUTORA: LINDAIANE BARBOSA DA SILVA

ORIENTADOR: PROF. FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA – DG/CH/UEPB

EXAMINADORES:

SHARLENE DA SILVA BERNARDINO – DG/CH/UEPB

ESTEVAM DEDALUS PEREIRA DE AGUIAR MENDES – DE/CH/UEPB

ABSTRACT:

Tourism is a complex activity that encompasses economic, social, cultural and environmental relations, providing transformations in space and landscape. Currently Brazilian tourism is characterized to a greater degree by the exploration of the coastal region of the Northeast, which offers visitors the beauty of its beach landscapes. In this way, the displacement of visitors to these areas aiming at the consumption of the landscape generates a phenomenon called second residence. Based on these considerations, this work has as main objective to identify the main transformations occurred in the city of Baía da Traição, located in the microregion of the Northern Coast of Paraíba, and analyze the environmental and landscape impacts arising from the tourism activity of second residence. For the accomplishment of this research, two stages were covered: the first concerns the analysis of literature on the phenomenon of tourism and the interpretation of statistical data provided by IBGE. The second stage consists of fieldwork for the application of questionnaires to tourists and residents of the city and carrying out photographic records. The final results of this research are: a) the majority of the tourists who practice the phenomenon of second residence originate from Guarabira (Agreste of Paraíba) and the surrounding cities, especially Mamanguape and Rio Tinto; b) during the summer the city receives many tourists, heating the commerce and the local services; c) in this epoch, environmental problems also intensified (noise pollution, pollution caused by the large amount of garbage discarded on the streets of the city and in the beach area, thus causing transformation of the landscape).

KEYWORDS: Tourism. Environmental impact. Baía da Traição/PB

LISTA DE FIGURAS, MAPAS, GRÁFICOS, TABELAS E FOTOGRAFIAS

Gráficos

Gráfico 1 -	Origem dos turistas que possuem segunda residência	26
Gráfico 2 -	Serviços comerciais mais utilizados pelos entrevistados	28
Gráfico 3 -	Renda mensal dos turistas que possuem segunda residência na Baía da Traição	31
Gráfico 4 -	Renda mensal dos moradores entrevistados	32

Tabelas

Tabelas 01 -	Principais motivos apontados pelos turistas para vinda à cidade da Baía da Traição	27
Tabelas 02 -	Percentual de população ocupada e PIB dos municípios do Litoral Norte/PB	31
Tabelas 03 -	Concepção dos turistas e da população local a cerca dos impactos positivos e negativos da atividade turística na Baía da Traição	35

Fotografias

Fotografia 1 -	Portal de entrada do município de Baía da Traição	18
Fotografia 2 -	Vista aérea da cidade de Baía da Traição.....	19
Fotografia 3 -	Grande fluxo de pessoas em ponto comercial na Praia da Baía da Traição	29
Fotografia 4 -	Principal supermercado utilizado pelos turistas e moradores da Baía da Traição	30
Fotografia 5 -	Fotografia aérea da Praia das Trincheiras (Prainha)	33
Fotografia 6 -	Construção do <i>Eu Amo BT</i>	34
Fotografia 7 -	Acúmulo de lixo nas ruas	36
Fotografia 8 -	Rastro de lixo deixado pelos banhistas nas areias da praia de baía da Traição	36

SIGLAS E SÍMBOLOS USADOS

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MTUR – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

Km – Quilometro

% – Percentagem

R\$ – Reais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEORICO	16
2.1 A ATIVIDADE TURÍSTICA	16
2.2 TIPOLOGIA DE TURISMO	17
2.3 TURISMO E IMPACTOS AMBIENTAIS	20
2.4 TURISMO DE SEGUNDAS RESIDÊNCIAS	23
3. RESULTADOS E DISCUSÕES	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	42

1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade complexa, que engloba relações econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais, proporcionando transformações no espaço e na paisagem. Segundo BARROS JÚNIOR (2002), ela revaloriza e requalifica espaços, criando e remodelando paisagens, causando assim mudanças sociais, espaciais, culturais e ambientais. Tais modificações, por sua vez, podem provocar danos irreversíveis, principalmente ao meio ambiente natural.

O turismo é considerado por inúmeros especialistas como um dos principais vetores econômicos do mundo. No Brasil essa atividade vem se desenvolvendo cada vez mais desde as últimas décadas do século XX, impulsionada pelo advento da globalização. Atualmente o turismo brasileiro caracteriza-se em maior grau pela exploração da região costeira do Nordeste, que disponibiliza aos visitantes a beleza de suas paisagens praianas. Desse modo, o deslocamento dos visitantes para essas áreas visando o consumo da paisagem gera um fenômeno chamado segunda residência, como bem afirma Macedo:

A urbanização turística de segunda residência é, no início do século XXI, o mais importante fator de transformação e criação de paisagens ao longo da costa brasileira, tanto em termos de escala e dimensão como em abrangência, já que corresponde a milhares de quilômetros, lineares ou não, de ocupação das faixas de terra lindeiras ao mar (MACEDO, 2002. p. 181).

A ocupação na praia de Baía da Traição, litoral norte da Paraíba, não é diferente daquela visualizada no território brasileiro. Muitos turistas que se deslocam para a cidade de Baía da Traição, fugindo da rotina em suas cidades de origem, se hospedam nas segundas residências durante os feriados prolongados e veraneio. Nesses períodos, a praia fica repleta de pessoas, gerando assim impactos sociais, econômicos e ambientais.

A paisagem, uma das categorias de análise da Geografia, serviu de ferramenta para o estudo desse processo, possibilitando a compreensão de como ele se configura e se consolida na área em questão, assim como possibilitou identificar e entender os impactos ambientais, bem como as transformações paisagísticas que são produzidas pelo turismo de segunda residência.

Partindo dessas considerações, esse trabalho tem como objetivo principal identificar as principais transformações ocorridas na cidade da Baía da Traição, localizada na microrregião do Litoral Norte da Paraíba e analisar os impactos ambientais e paisagísticos advindos da atividade turística de segundas residências.

Como objetivos específicos, temos os seguintes:

- ✓ Caracterizar a área estudada em relação ao perfil socioeconômico;
- ✓ Identificar as principais transformações provocadas pela atividade turística de segunda residência;
- ✓ Compreender como a deficiência no planejamento do turismo vem gerando impactos ambientais e paisagísticos;
- ✓ Sugerir como seria um melhor planejamento dessa atividade turística na cidade de Baía da Traição.

O interesse pelo tema partiu da consideração e conhecimento acerca da problemática, que é de fundamental importância para os estudos da Geografia do Serviço, bem como para a compreensão da realidade local, tendo em vista se tratar de uma pequena cidade litorânea que convive com os mesmos problemas das grandes cidades, quais sejam: falta de saneamento básico, crescimento desordenado do tecido urbano, violência, desemprego e subemprego, para citar apenas alguns exemplos.

Portanto, esta pesquisa se apresenta como uma ferramenta disponível para consulta, diante de futuras intervenções de planejamento na cidade que possibilitem um equilíbrio entre o turismo e os impactos gerados por este. A mesma poderá ser aplicada em outras áreas com semelhantes configurações geográficas.

Para compreender melhor esse fenômeno socioespacial, elaboramos algumas perguntas que serão respondidas ao longo da pesquisa:

- ✓ O crescente desenvolvimento do turismo na área de estudo trouxe novas reconfigurações no espaço urbano e socioeconômico?
- ✓ As modificações paisagísticas decorrentes das construções das segundas residências alteraram a dinâmica urbana da cidade?
- ✓ Como os moradores, veranistas e turistas compreendem os impactos gerados no meio ambiente e na paisagem decorrente do turismo de segunda residência?

- ✓ O atual planejamento do turismo vem suprindo as necessidades dessa atividade?
- ✓ Quais são as possíveis soluções para minimizar os impactos das ações antrópicas sobre a paisagem local?

Para a concretização da pesquisa, duas etapas foram percorridas, a saber:

Pesquisa de gabinete – nessa etapa foram feitas leituras e fichamentos do material bibliográfico sobre o tema (livros, teses, dissertações e periódicos), bem como levantamento, tabulação e análise dos dados estatísticos coletados no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e nas pesquisas de campo.

Pesquisa de campo – nessa etapa foi possível fazer observações mais diretas do objeto de estudo, oportunidade em que foi aplicado os questionários, as entrevistas e registros fotográficos.

As entrevistas caracterizaram-se como do tipo semiabertas, com perguntas pré-definidas que deixavam os entrevistados livres para dar suas opiniões a respeito da temática abordada. Elas objetivaram conhecer como os moradores e os turistas visualizam o processo de ocupação pelas segundas residências na cidade e qual a percepção destes a respeito do crescimento turístico e dos impactos ambientais gerados.

Os trabalhos de campo aconteceram nos meses de fevereiro de 2017 (aplicação dos questionários junto aos turistas) e Novembro de 2017 (aplicação dos questionários junto aos moradores da cidade). Ao todo foram aplicados 40 questionários, sendo 20 com os moradores e 20 com os frequentadores (turistas).

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 A ATIVIDADE TURÍSTICA

Segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT (2001), o turismo corresponde às atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadias em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. Trata-se de ações complexas, que englobam relações econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais, proporcionando transformações no espaço e na paisagem.

Nesse contexto, Barros Júnior (2002), reforça que a atividade turística revaloriza e requalifica espaços; cria e remodela paisagens, e, por fim, causa mudanças sociais, espaciais, culturais e ambientais. Tais modificações podem provocar danos irreversíveis, principalmente ao meio ambiente natural.

As mudanças mencionadas por Barros Júnior (*Op. cit.*) são perfeitamente visíveis no espaço, pois o turismo é uma prática que está sempre se modificando, possibilitando inclusão social através dos serviços disponíveis aos turistas, tais como: atividades de recepção, guias, serviços nos hotéis, pousadas e restaurantes; a disponibilização e adaptação de residências para acomodação dos visitantes, dentre outras coisas.

A inter-relação social entre pessoas de locais distintos gera transformações no espaço, porém não é só isso, há outros fatores determinantes para a construção dessa setor econômico como vetor de transformação de uma área a partir dos fluxos, dos tipos de turismo que estarão sendo praticado e dos perfis dos visitantes.

As atividades socioeconômicas estão em constante movimento criando novas formas de apropriação dos recursos, bem como ações estratégicas territoriais que valorizam os recursos patrimoniais e ambientais destes espaços. Para uma melhor compreensão desse fenômeno, Becker (2002, p.85) *apud* Silvestre (2011, p. 13) afirma que [...] “os territórios são valorizados em função da sua acessibilidade, às vezes em função do Marketing, que vende a sua imagem, e em função da natureza também que se for bem vendida, digamos assim, é valorizada”.

Partindo desse pressuposto é possível entendermos que o turismo, mesmo sendo impulsionador da economia através dos serviços que são disponibilizados aos visitantes, gera impactos através do consumo desenfreado das paisagens, e os reflexos disso ficam no meio ambiente.

2.2 TIPOLOGIA DE TURISMO

Considerando esta atividade como vetor econômico em constante desenvolvimento e expansão, os tipos de turismo podem ser estabelecidos a partir de distintos elementos e fatores, proporcionando características inerentes a sua consolidação em uma determinada área. Os principais fatores que determinam a segmentação são esses:

- ✓ Fatores demográficos: idade, sexo;
- ✓ Fatores sociológicos: crenças religiosas, profissão, estado civil, formação educacional, nível cultural;
- ✓ Fatores econômicos: renda;
- ✓ Fatores infraestruturais: transporte e alojamento utilizados, destinos preferidos, objetivo e duração da viagem, atividades de entretenimento.

A identidade é sem dúvida o aspecto mais relevante para a segmentação do turismo, pois é esta que vai englobar atividades, práticas e tradições, como a agropecuária, as manifestações religiosas ou culturais, etc. Os aspectos e características pertencentes ao território (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais), bem como os serviços e a infraestrutura, nestes podemos citar os serviços de saúde, educação, eventos, hospedagem e de lazer (BRASIL, 2010).

Partindo das considerações sobre a segmentação do Turismo, serão expostas algumas das principais modalidades e suas características, para compreensão da importância deste para a economia mundial.

Quadro 1: Conceituações do Turismo

Turismo Social	É a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.
Turismo Religioso	Atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. Compreendem peregrinações, romarias, visitas a locais de caráter histórico/religioso, festas e espetáculos de cunho sagrado.
Turismo Cultural	Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.
Ecoturismo	Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua

	conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.
Turismo Rural	Conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.
Turismo de Sol e Praia	Constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.
Turismo de Negócios e Eventos	Compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

Fonte: Adaptado de:
BRASIL. Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Nas imagens abaixo é possível visualizar a área de estudo, a cidade de Baía da Traição que se localiza no litoral norte da Paraíba, território indígena pertencente a etnia potiguar, possui uma unidade territorial de 102,242 km² e a população de 8.012 habitantes, possui 12 (doze) aldeias indígenas que residem a maior parte dos indígenas que habitam na cidade.

Foto1: Portal de entrada da cidade de Baía da Traição



Fonte: Erbeliel Andrade/2017.

Foto 2: Vista aérea da cidade de Baía da Traição



Fonte: Erbeliel Andrade/2017

O portal de entrada da Baía da Traição representa a cultura e a economia local, com o arco e flecha com pinturas que evidenciam a cultura indígena potiguar, e o barco que representa a atividade da pesca que também é uma atividade econômica presente na cidade. A **foto 2**, evidencia a proximidade das construções das residências na faixa de praia, devido uma falta de planejamento urbano e que vem causando ao longo dos anos, uma estrutura urbana desordenada por todo o território da cidade. E o que fica evidente e que muitas desses imóveis que foram construídas na área mais próximas da praia já foram destruídas pelo avanço das mares, principalmente nas ultimas ruas na proximidade da aldeia Forte, a mais próxima da área urbana da cidade.

2.3 TURISMO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Para entendermos os impactos que o turismo gera no meio natural é necessário que entendamos o que é Meio Ambiente, como ele se relaciona com o homem e, conseqüentemente, com o objeto do estudo.

Meio Ambiente é o conjunto dos elementos físico-químicos, elementos naturais e sociais em que se insere o Homem, individual e socialmente, num processo de interação que atenda ao desenvolvimento das atividades humanas, à preservação dos recursos naturais e das características essenciais do entorno, dentro de padrões de qualidades definidos (COIMBRA, 1985, p. 29).

Esse conceito norteará o trabalho, tendo em vista que se trata de uma relação entre o meio natural e a atividade humana. Isto porque, o turismo e o meio ambiente possuem uma relação de dependência, pois este necessita do ambiente para acontecer. Nesse processo há uma intensa transformação do ambiente natural para que a indústria do turismo se instale em um determinado lugar, gerando assim impactos ambientais e paisagísticos muitas vezes irreparáveis.

A paisagem como já apontamos, servirá para análise desse processo. Santos (1988, p. 68), a define como o “conjunto de formas heterogêneas, de ideias diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir coisas, de construir espaços”. Ela é formada de sons, cores, formas, odores, texturas, sentimentos, representações simbólicas, etc.

O autor em questão destaca ainda dois tipos de paisagem: uma natural e outra artificial. De maneira cada vez mais rara, a paisagem natural seria aquela que não sofreu nenhuma transformação causada pela ação humana e a paisagem artificial aquela que foi modificada pelo homem através das relações históricas de trabalho.

Partindo do conceito de paisagem natural e artificial, será possível analisar a dinâmica do litoral do município de Baía da Traição com a implantação das segundas residências (vilas de veraneio), cujos reflexos são facilmente percebidos ao longo das praias e áreas adjacentes. Ao ocupar essas áreas, diversos impactos ambientais e paisagísticos são gerados, descaracterizando a paisagem.

Para trabalhar a questão dos impactos ambientais visualizados na área de estudo, sentimos a necessidade de definir o seu conceito. Segundo o Artigo 1º da Resolução nº 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), impacto ambiental é:

[...] "qualquer alteração das propriedades físicas, químicas, biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que afetem diretamente ou indiretamente: A saúde, a segurança, e o bem estar da população; As atividades sociais e econômicas; A biota; As condições estéticas e sanitárias ambientais; A qualidade dos recursos ambientais" (CONAMA, 1986).

Na sequência trataremos de detalhar os principais impactos na área de estudo, quais sejam:

IMPACTOS NEGATIVOS:

- Destruição da vegetação natural

O desmatamento e a modificação da cobertura vegetal para construção de residências, hospedagens e até pontos comerciais como bares e restaurantes, na faixa de praia e em áreas antes preservadas, tornam-se cada vez frequentes e comprometem a perda da biodiversidade nativa com o desaparecimento gradativo da fauna e da flora regionais.

- Produção e acúmulo de lixo

O aumento da densidade humana e a concentração sazonal provocam o acúmulo de resíduos sólidos deixados nas praias e na cidade de uma maneira geral, tendo em vista que o grande fluxo de visitantes em determinadas épocas do ano (período chamado de "veraneio") contribui para uma maior produção de lixo, que é facilmente visualizado em frente às residências e casas comerciais. Como a coleta não supre a demanda de produção, o mau cheiro passa a fazer parte da paisagem.

- Poluição das águas

Assim como a problemática do acúmulo de lixo, a poluição das águas é recorrente na área de estudo, visto que a cidade no conta com um sistema de saneamento eficiente e grande parte dos esgotos das residências que ficam na faixa de praia é despejado na areia e nas águas do mar. Além disso, os detritos produzidos pelos turistas são deixados no local. Isto também pode ser verificado nos mananciais de água doce existentes, a exemplo dos rios Sinimbú e o Rio do Gozo que localiza-se na aldeia Tracoeira, uma das doze aldeias que comportam a população indígena residente na cidade, estes são utilizados para banho sem nenhum tipo de preocupação com sua preservação.

- Poluição sonora

Pode-se considerar poluição sonora todo tipo de efeito sonoro que exceda o volume considerado normal para humanos. Neste caso o uso de som alto em estabelecimentos comerciais e nas residências, com o uso constante de “paredões” de som, vem ocasionando conflitos uma vez que incomoda os moradores locais que não estão acostumados com esses hábitos, tendo em vista que em grande parte do tempo as casas de veraneio ficam desocupadas.

- Tráfico de drogas e prostituição

Uma prática que vem se desenvolvendo ao longo dos anos em todo o mundo e não seria diferente na área de estudo, diz respeito à constatação do tráfico de drogas e outros tipos de delitos, fatos recorrentes nas notícias sobre apreensões de suspeitos que praticam crimes na cidade. Com efeito, nos períodos em que as casas de veraneio estão fechadas é possível visualizar o alto número de arrombamentos para furto de objetos deixados pelos proprietários (roupas, eletrodomésticos e eletrônicos, etc.). Assim como em qualquer outra cidade turística, a prostituição também é praticada, principalmente em pontos mais estratégicos e em determinados horários noturnos.

IMPACTOS POSITIVOS:

- Geração de emprego e renda

Ao longo dos anos, o turismo vem consolidando-se como um impulsionador da economia e onde o mesmo se instala acaba se tornando a principal fonte de renda para boa parte da população, gerando emprego em diversas áreas, principalmente na recepção aos visitantes e no comércio local que aumenta a demanda de produtos para atender aos visitantes.

Pode-se citar as pousadas, os pequenos hotéis, os pequenos estabelecimentos comerciais e de serviços (bares, lanchonetes, restaurantes, lojas, salões de beleza, depósitos de material de construção, depósitos de bebidas, etc.), que geram muitos empregos formais e informais, estes últimos são maioria.

- Visibilidade para Cultura local

Marcas da história de conquista do território paraibano e dos povos que aqui habitavam, ficaram da paisagem e na população da Baía da Traição.

Os potiguaras , povos que residem na cidade desde muito tempo, deixam impressos na paisagem reflexos de sua cultura, dessa forma isto acaba se tornando um atrativo a mais para os visitantes que chegam a cidade, que tem a possibilidade de conhecer aldeias e contemplar os artesanatos produzidos por esses, para comercialização e ornamentação das áreas de recepção aos turistas.

A cultura indígena potiguar vem se tornando cada vez mais valorizada por aqueles que residem na cidades e pelos turistas que conhecem a realidade vivida por eles nas aldeias, com a aldeia do Forte, que tem restaurantes, a Aldeia São Francisco que é considerada a Aldeia Mãe, a Vila são Miguel, são inúmeras que recebem visitantes e possuem atrativos a serem visitados.

2.4 TURISMO DE SEGUNDAS RESIDÊNCIAS

Desde a colonização, as terras do litoral brasileiro sofrem com o processo de ocupação. Mas é a partir do século XX, com o advento da atividade turística, que esse fenômeno foi fortemente agravado.

O processo de ocupação do litoral brasileiro remonta ao início da colonização do país, mas se estrutura de forma especial a partir do século XX, quando nos subúrbios das grandes cidades costeiras se configura uma nova estrutura urbana, a qual se pode denominar de bairro ou subúrbio de veraneio. (...) Essas práticas sociais os banhos de mar induzem a formalização de dois tipos de ocupação urbana de característica residencial no litoral – o bairro ou subúrbio inserido dentro de um contexto urbano complexo, no caso cidades como Rio de Janeiro, Vitória ou Santos, ou o bairro de segunda residência, destinado basicamente a ser utilizado no período das férias de verão, ou nas épocas de grandes feriados (MACEDO E PELLEGRINO, 1999 *apud* KIOYTANI, 2011, p. 37).

Esse fato caracterizado por Macedo e Pellegrino nos possibilita um entendimento de como o processo de ocupação do litoral brasileiro foi se consolidando ao longo dos anos. Com efeito, a prática de uma atividade turística, o chamado veraneio ou turismo de segundas residências, que é caracterizado pelo deslocamento de pessoas da cidade de origem para áreas que têm atrativos diferentes da rotina cotidiana, por um dado período de tempo, geralmente finais de semanas e feriados.

Para compreender o que é turismo de veraneio ou turismo de segundas residências, apresentamos a definição de Tulik, 2001 *apud* Kioytani (2011): uma

propriedade privada remetida ao lazer, situada em local díspar da moradia habitual e que abriga seus visitantes por períodos de finais de semana, feriados e férias.

Vale aqui ressaltar que essa ação cria um vínculo social e territorial, visto que proporciona uma relação entre quem chega e quem reside no local, gerando assim uma ideia de pertencimento daquele local, ou seja, as pessoas que frequentam as segundas residências já se sentem parte integradora do espaço habitado. Tulik, 2001 *apud* Kioytani (2011, p. 38) cita a questão da relação que é desenvolvida a partir dessa atividade.

Residências secundárias representam uma relação permanente entre a origem e o destino, uma vez que estabelecem regularidade entre saídas, chegadas e retornos. Ambos se complementam, pois se existem no emissor fatores que estimulam a procura por residências secundárias, o receptor detém características capazes de atrair, a ponto de justificar um vínculo territorial.

Geralmente quem pratica esse tipo de turismo possui residência fixa em um raio de distância próximo da localidade de segunda residência, possibilitando assim o rápido deslocamento até a residência de lazer.

Mais como toda ação gera uma reação, este processo de ocupação do litoral vem dando suas respostas.

A urbanização turística de segunda residência é, no início do século XXI, o mais importante fator de transformação e criação de paisagens ao longo da costa brasileira, tanto em termos de escala e dimensão como em abrangência, já que corresponde a milhares de quilômetros, lineares ou não, de ocupação das faixas de terra lindeiras ao mar (MACEDO, 2002, p. 181).

Os impactos que esse tipo de ocupação vem causando ao litoral brasileiro também é verificado na Paraíba, tanto do ponto de vista ambiental, quanto cultural, social e econômico. O mau planejamento do turismo proporciona, assim, um comodismo frente aos gravíssimos impactos causados por essa atividade, ocasionando um descaso com as localidades que vão crescendo sem a menor estrutura. Turistas, poder público local e até a sociedade compactuam frente às responsabilidades desses problemas.

O processo de urbanização de áreas antes intocadas, decorrente do turismo de segunda residência é considerado o principal fator transformador de paisagens, isto porque a partir do momento que uma área é ocupada de forma inadequada, muitos problemas ambientais vão surgindo. Para entendermos esse fenômeno de

urbanização de segundas residências, MACEDO e PELLEGRINO, 1999 *apud* KIOYTANI (2011, p. 39) lembram que:

Esses padrões de urbanização [de segundas residências] são apontados como principais fatores de destruição dos recursos paisagísticos e ambientais existentes na linha costeira, pois os diversos ecossistemas costeiros como manguezais, dunas e restinga, por exemplo, são extremamente suscetíveis à urbanização e quando fragmentados e drasticamente subdivididos tendem a desaparecer. Do mesmo modo, os recursos cênicos litorâneos, que são também sempre ambientais, como os morros florestados, barras de rio, etc., ao serem ocupados e transformados, tem muitas vezes totalmente eliminadas as características que geram sua ocupação, com uma grande e definitiva perda de suas qualidades paisagísticas originais.

A partir do momento que esta atividade começa a se consolidar em uma área, não é necessário muito tempo para ver a degradação gerada pelo fluxo maior do que a capacidade natural e a infraestrutura suportam. Sendo assim, as localidades começam a dar os primeiros sinais de esgotamento da qualidade dos recursos: muita gente, muito lixo, muito carro, muito barulho; falta de água, de energia, de suprimentos. Nos períodos de férias, verão e feriados prolongados, característicos do turismo de segundas residências, as praias aumentam seu número de habitantes, as casas de veraneio se enchem e com isso acelera-se o processo de degradação ambiental e a transformação da paisagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

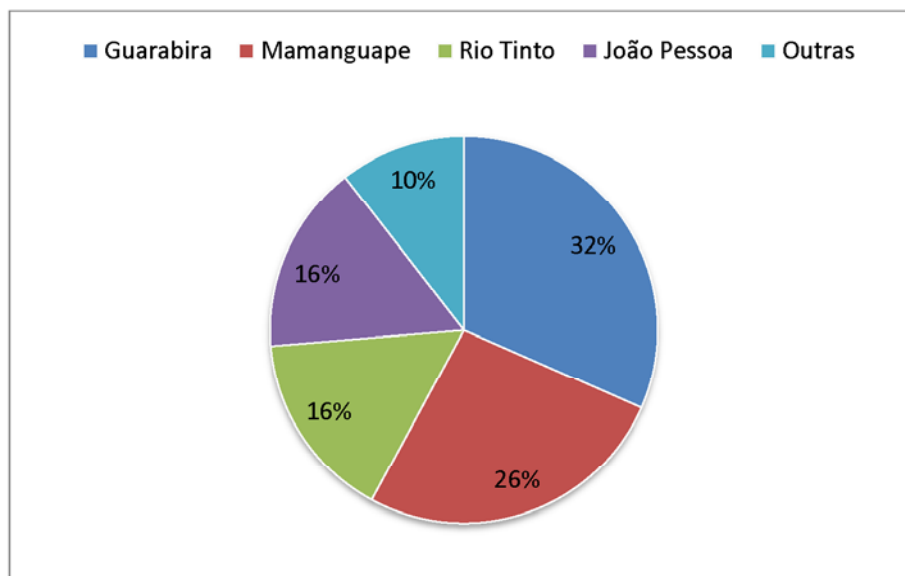
Nesse capítulo exibiremos os dados das pesquisas de campo realizadas entres os meses de fevereiro e novembro de 2017, oportunidade em que foram realizados 40 (quarenta) questionários sendo 20 (vinte) com turistas que praticam segunda residência e 20 (vinte) com moradores da cidade de Baía da Traição.

A cidade de Baía da Traição recebe visitantes durante o ano todo, porém o fluxo de pessoas aumenta no período que chamamos de veraneio (alta temporada) que se estende de setembro com o evento de abertura do “verão” até o carnaval.

Conforme os dados colhidos nas pesquisas de campo, Guarabira fornece o maior número de turistas, pois 32% dos entrevistados residem na respectiva cidade. Em segundo lugar aparece Mamanguape com 26%. Seguidos de Rio Tinto e João Pessoa, ambas com 16%. E outras cidades em menor número somam 10%, como Campina Grande, Itapororoca e Araçagi.

Considerando estes dados pode-se afirmar que a maioria dos turistas que possuem segunda residência na Baía da Traição são paraibanos que moram nas cidades mais próximas. Confira os dados no **gráfico 1**.

Gráfico 1 – Origem dos turistas que possuem segunda residência em Baía da Traição, de acordo com entrevistados



Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Fevereiro/2017.

Quando indagados sobre quais motivos que os trouxeram à cidade, o principal motivo apontado pelos turistas para a realização da viagem é o “lazer e a fuga da rotina”, representado por 39% dos entrevistados. Seguidos pelo descanso, com 18% e o fato de ter familiares que residem na cidade com 15%. A proximidade com a residência principal também é um dos motivos citado pelos entrevistados, somando 10% dos dados obtidos. Apenas 5% dos entrevistados citam os eventos realizados na cidade como um atrativo turístico (**tabela 01**).

Dessa maneira, confirma-se a ideia de que os turistas buscam nas cidades litorâneas novas paisagens com o objetivo de fugir da vida conturbada dos centros urbanos. Observe na tabela exposta a seguir os principais motivos apontados pelos turistas para realização das viagens.

Em relação à frequência das viagens, 60 % afirma que viajam mais de 6 vezes anualmente, enquanto 30% afirma que vem de 3 a 6 vezes e 10 % apontam que realizam em média de 1 a 3 viagens por ano.

Tabela 01 - Principais motivos apontados pelos turistas entrevistados para a vinda à cidade de Baía da Traição (em %)

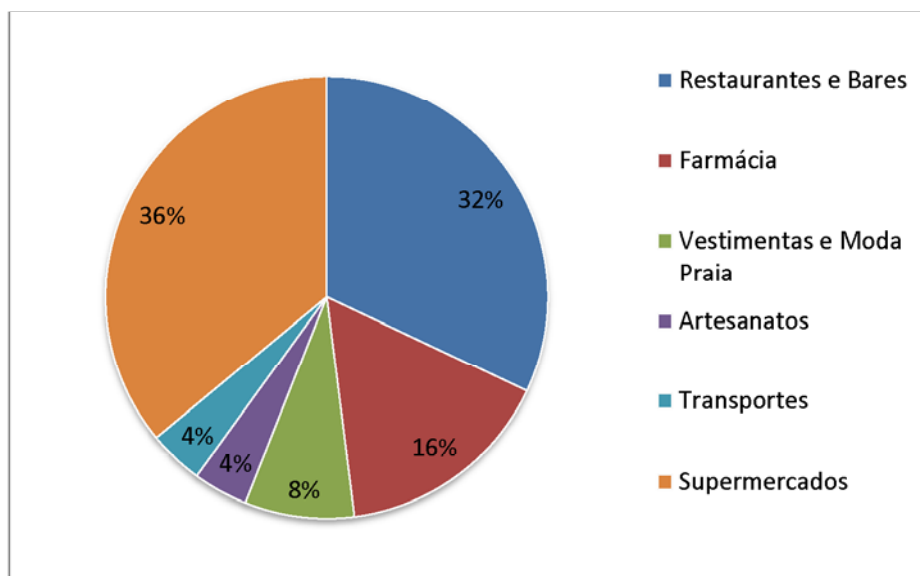
Fuga da Rotina/Lazer	39
Descanso	18
Familiares	15
Veraneio	13
Proximidade com a residência de origem	10
Eventos	5
TOTAL	100

Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Fevereiro/2017.

Em relação aos serviços comerciais utilizados por estes na cidade, ficou evidenciado que a maioria dos turistas que possui residência na Baía da Traição, utiliza mais o ramo alimentício, sendo 36% com a compra de suprimentos nos supermercados e 32% com bares e restaurantes que proporcionam a degustação da culinária local, como frutos do mar e peixes. Os gastos com farmácia somam 16%, a

compra de vestimentas de moda praia e artesanatos somam juntos 12% dos gastos. Os menores gastos são com transporte, apontado por 4% dos entrevistados, visto que grande parte dos turistas que possui segunda residência na cidade mora em cidades próximas e se utilizam unicamente de transportes terrestres, principalmente automóveis próprios e os ônibus intermunicipais. Conforme pode ser ilustrado no **gráfico 2**.

Gráfico 2 – Serviços comerciais mais utilizados pelos entrevistados



Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Fevereiro/2017.

Estes gastos efetuados pelos turistas proporcionam o favorecimento de uma pequena parcela da população, principalmente os que trabalham com os meios de recepção aos mesmos, como os hotéis e pousadas; caseiros, estes que trabalham de informalmente, cuidando e limpando as casas de veraneio (segundas residências); os bares, restaurantes e lanchonetes; o comércio nos seus mais variados setores como, alimentício podendo aqui citar os supermercados visto que foi o mais citado na pesquisa de campo, bem como o de confecção, este principalmente de moda praia; bem como o artesanato, principalmente oriundo da cultura indígena presente na cidade, devido ao grande número de indivíduos da nação potiguara.

Nas **(fotos 4 e 5)**, é possível visualizar o que foi evidenciado pelos turistas nas entrevistas, quando relacionam o aumento do fluxo de pessoas tanto na praia como na cidade, com a geração da renda a partir do consumo disponíveis nos pontos comerciais e serviços de atendimento ao turistas espalhado na praia

Foto 3: Grande fluxo de pessoas em ponto comercial na praia de Baía da Traição



. Foto da autora, fevereiro de 2017.

Muitos bares e restaurantes são encontrados ao longo da faixa de areia da praia da Baía da Traição, em feriados e finais de semana o fluxo de pessoas nesses estabelecimentos aumenta, como é visível nessa foto do ultimo carnaval em fevereiro de 2017, em um bar que fica na praia e serve a culinária local, neste período é constatado o aumento considerável de pessoas circulando na praia e na cidade.

Na pagina seguinte na **(foto 4)** é possível visualizarmos o principal supermercado utilizado por turistas e moradores locais, devido a sua localização no centro da cidade de Baía da Traição, em frente a praça José Barbosa principal ponto de encontro para quem vai a cidade, este se localiza a poucos metros da praia.

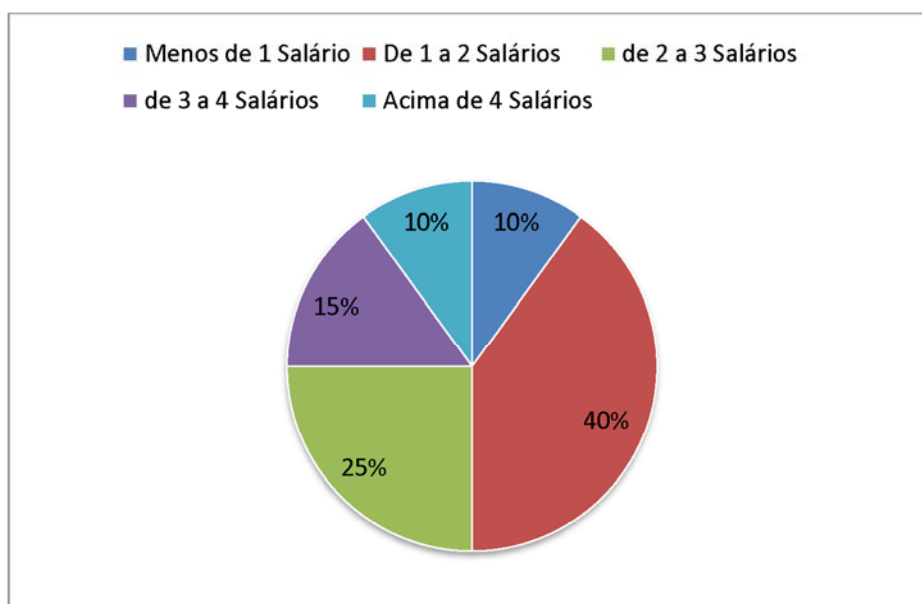
Foto 4: Principal supermercado utilizado por turistas e moradores da Baía da Traição



Fonte: Foto da autora, outubro de 2017.

O consumo gerado pelos turistas na cidade é o que proporciona a circulação de dinheiro que beneficia parte da população. Nesse sentido, com o aumento do fluxo de visitantes verifica-se uma elevação da renda a partir das atividades comerciais e de serviços. A renda mensal dos turistas que possuem residência na Baía da Traição é importante para considerarmos os gastos na cidade, a maioria dos entrevistados (40%) ganha em média 1 a 2 salários mensais; 25% ganha de 2 a 3 salários mínimos; 15% de 3 a 4 salários mínimos e em menor número estão os entrevistados que ganham menos de 1 salário mínimo ou acima de 4 salários, somando 10% cada um desses grupos. Confira dos dados no **Gráfico 3** na página seguinte.

Gráfico 3 – Renda mensal dos turistas entrevistados que possuem segunda residência na Baía da Traição



Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Fevereiro/2017.

A respeito dos últimos fatores considerados anteriormente, o Plano Nacional do Turismo traz o seguinte: A participação do turismo na economia brasileira já representa 3,7% do PIB. De 2003 a 2009, o setor cresceu 32,4%, enquanto a economia brasileira apresentou expansão de 24,6% (MTUR, 2012). O que não seria diferente os reflexos deste no PIB e no percentual de pessoas ocupadas, que vem se expandindo ao longo dos anos, em sua maioria ligados ao comércio, serviços relativos a atividade turística, no caso de cidades como Lucena e Baía da Traição (tabela 2).

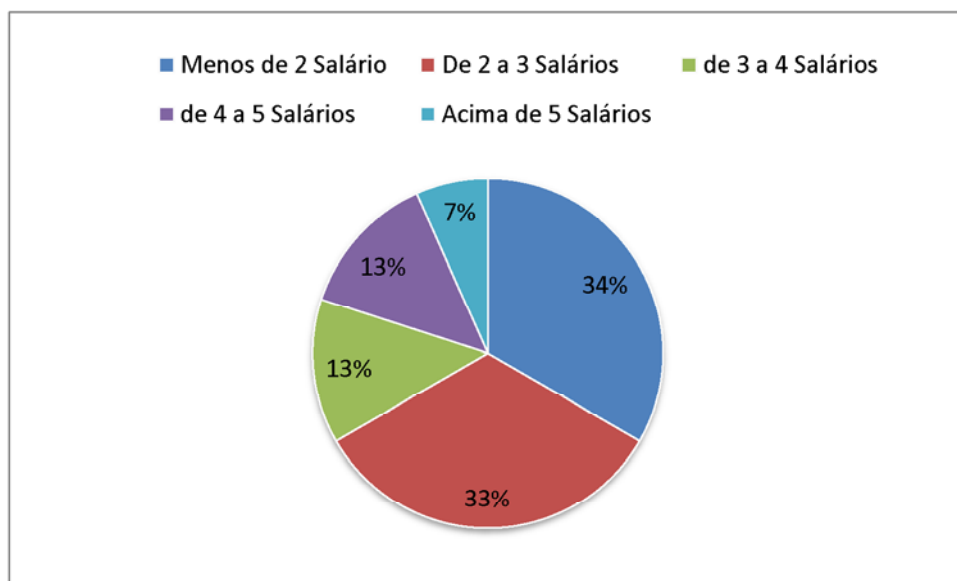
Tabela 02 – Percentual de população ocupada e PIB dos municípios do Litoral Norte/PB

Municípios do Litoral Norte/PB	Percentual de População Ocupada [2015] (em %)	PIB per capita [2014] (em R\$)
Baía da Traição	6	7.731,49
Lucena	18	15.135,84
Mamanguape	15,3	10.880,32
Marcação	5,6	8.252,01

Fonte: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017.

Considerando estes dados, fica evidente que a população que reside na cidade de Baía da Traição se dedica aos mais diversos serviços ligados ao atendimento ao turista e isto vai refletir diretamente na sua renda mensal. Dos 20 moradores entrevistados, 34% afirmam ganhar menos de 2 salários mínimos; 33% aponta que a renda mensal flutua entre 2 e 3 salários mínimos; 26% recebe de 3 a 4 salários mínimos mensalmente. A minoria dos entrevistados aponta que possui uma renda mensal acima de 5 salários mínimos, o que corresponde a 7% dos entrevistados. Vale aqui salientar que a maioria dos entrevistados é formada de comerciantes, servidores públicos e donos(as) de casa (serviços domésticos). Os dados apontados no **gráfico 4** são referentes a renda dos moradores.

Gráfico 4 – Renda mensal dos moradores entrevistados



Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Novembro/2017.

Quando questionados se a atividade turística na cidade alterava a paisagem, a resposta foi unânime que sim, pois qualquer que seja a atividade instalada em um local gera transformações. No caso do turismo não seria diferente, uma vez que o consumo da paisagem praiana que a cidade da Baía da Traição proporciona a seus visitantes vai além da sua área urbana. Diversas praias estão localizadas ao norte, como a praia do Forte e do Tambá, e ao sul, a exemplo das praias das Trincheiras, também conhecida como “Prainha” (**foto 5**), e do Coqueirinho, está última fica no

território do município de Marcação, mas o acesso principal se dá pelo município de Baía da Traição (estrada da aldeia Acajutibiró).

Os mananciais de água doce, como o rio Sinimbú (que ganha outros nomes conforme a sua localização: rio doce, rio da Caiera, rio do Gozo) e a lagoa Encantada (que está localizada na aldeia Lagoa do Mato) são muito procurados para as práticas de lazer e banho.



Foto 5: Fotografia aérea da praia das Trincheiras (Prainha).

Foto: Erbeliel Andrade, 2017.

Dentre os fatores citados pelos entrevistados, responsáveis pelas mudanças nas paisagens, estão o crescimento desordenado da cidade; o aumento do turismo a partir do grande fluxo de pessoas (gerando mais poluição e degradação) e as ações do poder público local para dotar a cidade com infraestrutura para receber os visitantes. Atualmente a gestão pública e os comerciantes locais tem criado algumas ações para atrair turistas para a cidade como a construção do letreiro com o nome da cidade, localizado na praça dos pescadores, idealizado pela prefeitura em conjunto com a secretaria de turismo (**foto 6**), e a realização de shows com artistas locais em praça pública aos finais de semana e feriados, como a finalidade de atrair mais turistas, para assim gera lucro aos seus pontos comerciais.



Foto 6: Construção do *Eu Amo BT*, por parte do poder público local.

Foto da autora, outubro de 2017.

Como foi evidenciado na fala do entrevistado Brenno Xavier de Alcântara, 27 anos, que destacou a importância dada pela gestão pública na melhoria da infraestrutura referente ao segmento do turismo. Ele ponderou apenas que é preciso implantar campanhas de educação ambiental para que os impactos dessa atividade não se tornem irreversíveis na paisagem. Em sua fala: “Sim, há alteração da paisagem à medida que os resíduos sólidos são deixados na praia, como não existe políticas públicas voltada para educação ambiental, muitos turistas têm deixado seus rastros de lixo pela praia.”

Desta maneira fica evidente que tanto os turistas quanto os moradores sabem dos impactos que o turismo traz para a cidade, sejam eles positivos (crescimento da economia local, geração de emprego, aumento do fluxo de pessoas, propiciando maior consumo e visibilidade da cultura local) ou negativos (ações que degradam o meio ambiente e transformam cada vez mais a paisagem) (**tabela 3**).

Sendo os impactos mais relevantes apontados por turistas e moradores os seguintes: a geração de emprego, este foi citado por 20% dos turistas e 30% dos moradores, conseqüentemente 53% dos turistas evidenciaram o aumento da renda como um impacto positivo do turismo na cidade, bem como 35% dos moradores que relataram que boa parte da renda da população local vem da atividade turística na

cidade. Quando questionados dos impactos negativos advindos do turismo, 53% dos turistas que possuem segundas residências citam a poluição das praias e da área urbana, o mesmo também foi citado por 46% dos moradores; assim como a poluição sonora apontada por 29% dos moradores, que em suas falas mostravam indignação a cerca dessa problemática, 25% dos turistas relataram este fato como um impacto negativo para a cidade.

Estas ações constatadas pelos entrevistados (turistas e moradores) têm sido ao longo dos anos fatores de transformação da paisagem. É preciso, portanto, que haja um planejamento eficaz por parte do poder público, com a participação ativa de todos os atores envolvidos no processo. Isso garantirá a sobrevivência da economia local e dos recursos naturais e humanos.

Tabela 03 – Concepção dos turistas e da população local acerca dos impactos positivos e negativos da atividade turística na Baía da Traição

Impactos Positivos	Pop. Local	Turistas
Geração de Empregos	30%	20%
Aumento da Renda	35%	53%
Aumento do fluxo de pessoas	26%	15%
Visibilidade para cultura local	9%	12%
Total	100%	100%
Impactos Negativos	**	**
Poluição da Praia e das ruas	46%	53%
Poluição Sonora	29%	25%
Construções inadequadas	4%	6%
Infraestrutura preconizada	21%	16%
Total	100%	100%

Fonte: Dados de Pesquisa de Campo. Fevereiro/Novembro de 2017.

Observe as **(fotos 7 e 8)** que ilustram um desses impactos que foram apontados pelos turistas e moradores entrevistados e foi facilmente visualizado na pesquisa de campo, o acúmulo de lixo em vias publicas no centro da cidade, e os rastros de lixo deixado pelos banhistas nas areias da praia de Baía da Traição.



Foto 7 : Acúmulo de lixo nas ruas.

Foto 8: Rastro de lixo deixado pelos banhistas nas areias da praia de Baía da Traição.

Foto da autora, novembro de 2017.

A coleta de lixo é realizada pela prefeitura, nas ruas principais do centro e as principais vias de circulação está coleta é realizada todos os dias duas vezes diariamente, uma pela manhã e outra no inicio da noite, a cidade conta com recipientes para o descartes de lixo alocados pelo poder público local, em todas as ruas porem em muitos casos, quando a uma maior geração desses resíduos, estes não suprem a demanda e facilmente visualizado o acúmulo destes nas ruas.

Atualmente a prefeitura também tem realizada a pratica da praia limpa, onde é feita a coleta também dos resíduos deixados na faixa de praia, passando com o carro de recolhimento do lixo na faixa de areia, onde realizam o procedimento de

recolher os rastros de lixos deixados pelos banhistas nas areias da praia de Baía da Traição e outras, como a praia do Forte e a praia das Trincheiras “prainha”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística ocupa um importante papel na economia mundial sendo uma das atividades econômicas que tem cada vez mais expandido ao longo dos últimos anos com o avanço da globalização e a consolidação do capitalismo. Esta vem se desenvolvendo em diversas localidades, principalmente na costa brasileira, devido seu riquíssimo litoral, como é o caso da Baía da Traição, que além de está situado em área litorânea, com belas praias, possui diversas outras potencialidades envolvendo aspectos culturais e históricos.

Neste o turismo de “veraneio” que se caracteriza na área pelas segundas residências, constitui-se como o principal agente de desenvolvimento da economia local, bem como o formador da renda de uma pequena parte da população que trabalha intimamente ligada aos serviços de atendimento aos turistas. Este é também o vetor de transformações das paisagens naturais e urbana da cidade. E de fato como ficaram comprovados nas pesquisas de campo, a grande maioria das pessoas entrevistadas, tanto os turistas quanto os moradores locais, apontam os benefícios econômicos gerados pela atividade turística. Porém esta tem provocado inúmeros impactos socioambientais.

Aqui podemos citar com base nas pesquisas de campo, que foram visualizados diretamente e reforçados na fala de grande maioria dos entrevistados os seguintes impactos socioambientais: a degradação do meio ambiente decorrente do uso inadequado dos recursos disponíveis; a disseminação das segundas residências, bem como a construção de pousadas e hotéis e a expansão de um fenômeno bastante atual que são os loteamentos, que proporcionam assim a privatização das áreas naturais; o consumo desenfreado das paisagens, motivado pela lógica de mercado do turismo, que proporciona assim a descaracterização do modo de vida tradicional da população local, gerando assim uma segregação sócio espacial.

Considerando estes impactos supracitados, é necessário que haja um planejamento eficaz desta atividade por parte do poder público, com a participação ativa de todos os atores envolvidos no processo, como por exemplo, a implantação do turismo sustentável, capaz de relacionar o desenvolvimento econômico, o bem

estar social dos turistas e da população e o mais importante a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais e culturais.

REFERÊNCIAS

BARROS JÚNIOR, Noberto F. A dinâmica espacial e a reorganização territorial do litoral de Ipojuca/PE: Porto de Galinhas – a emergência de um espaço turístico. Recife, 2002.

BRASIL. Capacitação em turismo. Turismo e meio ambiente. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Plano nacional de turismo. Brasília: Ministério do Turismo, 2003/2006. Disponível em: > http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf< Acesso em: Setembro de 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001**, de 23 de janeiro de 1986 in: Resoluções, 1999. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>< Acessado em: 15 de Março de 2017.

BRASILEIRO, Maria Dilma Simões. MEDINA, Julio Cesar Cabrera. CORIOLANO, Luiza Neide. Turismo, cultura e desenvolvimento. Campina Grande: EDUEPB, 2012.

COIMBRA, Jose de Avila Aguiar. O outro lado do meio ambiente. São Paulo: CETESB, 1985.

KIYOTANI, Ilana Barreto. Turismo de segundas residências: a degradação ambiental e paisagística das praias de Jacumã, Carapibus e Tabatinga – Conde/PB. João Pessoa, 2011, 142 fl.

MACEDO, Silvio Soares. Paisagem, turismo e litoral. In YÁZIGI, Eduardo. Turismo e paisagem. São Paulo. Contexto, 2002.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Série Caminhos do Futuro. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/09_caminhos.html>. Acesso em: 16 de maio 2016.

OLIVEIRA, Elizângela Justino de; BATISTA, Joane Luiza Dantas. A segunda residência como indutora de urbanização na região metropolitana de natal. Natal, 2010. Disponível em: >
<http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT18/ARTIGO%20SEMANA%20DE%20HUMANIDADES.pdf>< Acessado em: 25 de maio 2016

SALES, Ângelo José de Souza. Atitudes ambientais: um diagnóstico para o uso sustentável dos recursos recifais da Baía da Traição – Paraíba – Brasil a partir da percepção ambiental. João Pessoa, 2012.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da Geografia. Hucitec. São Paulo, 1988. p. 23.

SANTOS, Rebeqa Amaro dos. Turismo e Paisagem no litoral norte da Paraíba: um estudo sobre os impactos provocados pela atividade turística nas paisagens do município de Baía da Traição. Guarabira: UEPB, 2010.

SILVESTRE, Sérgerson. A influência das políticas de turismo nas transformações socioespaciais no Município de Bananeiras – PB / Sérgerson Silvestre. – Guarabira: UEPB, 2011. 38f.

TULIK, Olga. Turismo e Meios de Hospedagem: casas de temporada. São Paulo: ROCA, 2001.

APÊNDICE

**UEPB**

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades – Campus III
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Entrevista realizada com turista que praticam segunda residência na cidade de Baía da Traição, litoral Norte-PB

1) Nome _____

2) Sexo: _____ **3)** Idade _____

4) Nível de escolaridade:

- Fundamental incompleto Superior completo
 Fundamental completo Não estudou
 Médio incompleto
 Médio completo

5) Qual a renda mensal?

- Menos de 1 salário mínimo
 De 1 a menos de 2 salários mínimos
 De 2 a menos de 3 salários mínimos
 De 3 a menos de 4 salários mínimos
 Acima de 4 salários mínimos

6) O município de residência principal:

7) Qual o motivo de você vir para a cidade de Baía da Traição– PB:

8) Quantas vezes anualmente você vem para a cidade de Baía da Traição/PB:

uma duas três quatro cinco seis ou mais

9) Qual serviços comerciais mais utilizados por você na cidade de Baía da Traição:

- Comidas e Bebidas
 Farmacêutico
 Vestimentas e moda praia
 Artesanatos
 Transportes
 Outros. Quais?

10) Qual o seu custo diário aqui na cidade?

11) Você acha que a atividade turística gera impactos positivos ou negativos? Quais?

Positivos	Negativos

12) Você considera que há um bom planejamento da atividade turística na cidade?

Obrigado pela sua contribuição!



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades – Campus III
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Entrevista realizada com os moradores que residem na cidade de Baía da Traição,
Litoral Norte – PB

1) Nome: _____

2) Sexo: _____ 3) idade: _____

4) Nível de escolaridade:

- () Fundamental incompleto () Superior completo
() Fundamental completo () Não estudou
() Médio incompleto
() Médio completo

5) Qual a sua profissão?

6) Qual a renda mensal?

- () Menos de 2 salário mínimo
() De 2 a menos de 3 salários mínimos
() De 3 a menos de 4 salários mínimos
() De 4 a menos de 5 salários mínimos
() Acima de 5 salários mínimos

7) Há quantos anos você reside na cidade de Baía da Traição?

8) Você acha que a atividade turística contribuiu para alterar a paisagem da cidade?

9) Você acha que a atividade turística gera impactos positivos ou negativos? Quais?

Positivos	Negativos

10) Você considera que há um bom planejamento da atividade turística na cidade?

Obrigado pela sua contribuição!